

Investidor individual avança na Bovespa

Pessoas físicas têm 555 mil contas na Bolsa e já respondem por 30% do volume negociado

✚ O avanço dos investidores individuais começa a mudar o mercado de capitais brasileiro. Movimento que se iniciou em 2007 e ganhou novo fôlego com a queda de juros no País, a participação dos pequenos na Bolsa cresce a cada mês. Em outubro, eles somaram 555 mil contas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), o maior número da história.

Com isso, já respondem por 30% do volume negociado na Bolsa. “As pessoas físicas são hoje a menina dos olhos para empresas, corretoras e outros agentes do mercado”, diz o diretor-presidente da BM&FBovespa, Edemir Pinto. Por trás do interesse, está a ambiciosa meta da Bolsa de chegar à 5 milhões de investidores individuais dentro de cinco anos.

Esse público ganhou novo status, principalmente após a crise. Quando os mercados entraram em queda livre e os estrangeiros bateram em retirada do País, o investidor individual não abandonou a Bolsa. De outubro a dezembro de 2008, o número de pessoas físicas oscilou entre 536 mil e 548 mil – nível próximo do atual.

A “fidelidade” do segmento ajudou a manter o preço das ações de companhias com base acionária diversificada e a fazer da Bolsa brasileira uma das menos afetadas pela turbulência global. “A visão de longo prazo desses investidores



Drehmer: em apenas dois anos, o bancário já colocou 80% de seu patrimônio líquido em ações

segurou o valor do papel. Eles trazem segurança para a empresa”, afirma o gerente de relações com investidores (RI) da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), Gustavo Estrella. Cerca de 15% da base de acionistas da companhia é formada por pessoas físicas. A importância e o crescimento dessa participação têm feito a CPFL, assim como Petrobrás e Bradesco, se dedicar cada vez mais a esse público. Muitas investem em áreas específicas para atender melhor os pequenos aplicadores.

A Petrobrás foi pioneira na iniciativa, em 2002. Segundo Paulo Maurício de Campos, gerente da área de relações com investidores

Empresas investem cada vez mais em áreas para atender melhor o pequeno aplicador

individuais da companhia, a segmentação foi feita para atender novos acionistas. Atualmente, a Petrobrás tem 90% dos papéis e 10% do capital nas mãos de pessoas físicas. A relevância dos pequenos foi atestada na crise, diz o executivo. “Eles dão estabilidade quando o mercado precisa”.

Rodolfo Zabisky, presidente da MZ Consult, que presta consultoria de RI a 185 companhias abert-

tas no Brasil, conta que as empresas têm buscado aperfeiçoar a comunicação com esses investidores. “Sentimos um aumento da demanda por serviços voltados a esse público”, afirma.

O bancário Elimar Drehmer, de 49 anos, se diz um investidor arrojado. Com apenas dois anos de atuação na bolsa, ele já tem 80% de seu patrimônio líquido investido em ações. Começou com 40%, comprando papéis de companhias com maior liquidez, as “blue chips”. Hoje também tem ações de empresas menores. Nem a crise o desanimou. “Com a queda dos juros, fui aumentando minha exposição.” ::